



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

COMO A DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA IMPACTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NO CEJA ARARANGUÁ-SC
HOW THE SOCIOECONOMIC DIMENSION IMPACTS THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: A CASE STUDY IN CEJA ARARANGUÁ-SC
CÓMO LA DIMENSIÓN SOCIOECONÓMICA IMPACTA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: UN ESTUDIO DE CASO EN CEJA ARARANGUÁ-SC

Mara Rubia Kauling

Orientador: Rodolfo Augusto Regetz Herold Altisonante Borba Assumpção

RESUMO

Este documento tem a finalidade de expressar a intenção do CEJA-Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Araranguá-SC - no que se referem à sua proposta político-pedagógico na busca do cumprimento de suas Metas, Objetivos e Planos de Ação, quanto a dimensão socioeconômica dos seus estudantes. Busca proporcionar a oportunidade da educação formal e continuada para pessoas que não concluíram seus estudos na idade adequada, garantindo o acesso à educação básica, promovendo a inserção social, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã dos jovens, adultos e idosos, essa é a meta pretendida da instituição de ensino. Pois acreditam que desta forma irão contribuir para a redução da desigualdade social e educacional, impulsionando o fortalecimento da democracia em nosso país. Através de uma abordagem qualitativa, com técnicas de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário aberto aos estudantes da instituição CEJA Araranguá-SC.

Palavras-chave: Político-pedagógico; oportunidade; formação.

ABSTRACT

This document aims to express the intention of CEJA-Youth and Adult Education Center of the municipality of Araranguá - regarding its political-pedagogical proposal in the pursuit of fulfilling its Goals, Objectives, and Action Plans, concerning the socioeconomic dimension of its students. It seeks to provide the opportunity for formal and continuous education for people who did not complete their studies at the appropriate age, ensuring access to basic education, promoting social inclusion, personal development, and the civic education of young people, adults, and the elderly. This is the intended goal of the educational institution. For they believe that in this way they will contribute to the reduction of social and educational inequality, boosting the strengthening of democracy in our country. Thru a qualitative approach, with bibliographic survey techniques and the application of an open questionnaire to students at the CEJA Araranguá - SC institution.

Keywords: Youth and Adults; socioeconomic; opportunity.

RESUMEN

El presente documento tiene por objeto expresar la intención del CEJA (Centro de Educación de Jóvenes y Adultos) del municipio de Araranguá (Santa Catarina) en lo que se refiere a su propuesta político-pedagógica para el cumplimiento de sus metas, objetivos y planes de acción, en relación con la dimensión socioeconómica de sus estudiantes. Busca proporcionar la oportunidad de una educación formal y continua a las personas que no completaron sus estudios a la edad adecuada, garantizando el acceso a la educación básica, promoviendo la inserción social, el desarrollo personal y la formación ciudadana de jóvenes, adultos y ancianos, que es la meta que persigue la institución educativa. Creen que de esta manera contribuirán a la reducción de la desigualdad social y educativa, impulsando el fortalecimiento de la democracia en nuestro país. A través de un enfoque cualitativo, con técnicas de revisión bibliográfica y la aplicación de un cuestionario abierto a los estudiantes de la institución CEJA Araranguá-SC.

Palabras clave: Político-pedagógico; oportunidad; formación.

1 INTRODUÇÃO

No estado de Santa Catarina, o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) é a instituição responsável por esta modalidade de ensino. Em nosso estado estão distribuídos quarenta (40) CEJAs e a nossa instituição de ensino pertence ao CEJA de Araranguá, que abrange também nove (09) Unidades Descentralizadas (UDs), no qual a educação possui características próprias e sua organização deve levar em conta o contexto, os recursos e as necessidades dos estudantes.

A filosofia da EJA envolve a busca por uma educação que seja direcionada às suas necessidades e interesses, que seja flexível e adaptado às suas realidades e que permita uma aprendizagem significativa e colaborativa.

Tendo como base a permanência do estudante para minimizar o abandono/evasão escolar, é necessário um ambiente acolhedor, de pertencimento e de reconhecimento. Proporcionar a oportunidade da educação formal e continuada para pessoas que não concluíram seus estudos na idade adequada. A EJA visa garantir o acesso à educação básica, promovendo a inserção social, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã dos jovens, adultos e idosos contribuindo para a redução da desigualdade educacional e o fortalecimento da democracia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa proporcionar oportunidades de aprendizagem a indivíduos que não concluíram seus estudos na idade incluída. Segundo Silva (2020), a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, permitindo que esses indivíduos acessem a educação básica e, conseqüentemente, melhorem suas condições de vida. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de desigualdade socioeconômica, onde o acesso à educação formal é limitado.

A proposta político-pedagógica do CEJA de Araranguá-SC reflete a importância da formação integral dos estudantes, que inclui não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação cidadã e o desenvolvimento pessoal. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, permitindo que os educandos se tornem agentes de transformação em suas comunidades. Essa visão está alinhada com os objetivos do CEJA, que busca promover a inserção social e a cidadania ativa.

Além disso, uma pesquisa qualitativa, como a aplicação de questionários abertos, é uma ferramenta útil para compreender as necessidades e expectativas dos estudantes. Segundo Gomes (2018), essa abordagem permite captar a voz dos educandos, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais efetivas e contextualizadas. Conhecer a realidade nos aspectos sociais, econômicos e educacionais no intuito de inserir práticas pedagógicas que intensifiquem sua permanência no CEJA em 20%.

Fomentar a participação dos alunos no processo educacional é essencial para o fortalecimento da democracia, uma vez que promove a autonomia e a responsabilidade social.

Por fim, a atuação do CEJA na redução da desigualdade social e educacional é uma meta ambiciosa, mas necessária. Como afirmam Oliveira e Santos (2019), a educação é um dos principais instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, instituições como o CEJA trazem para o fortalecimento da democracia e para a construção de um futuro mais inclusivo.

3 METODOLOGIA

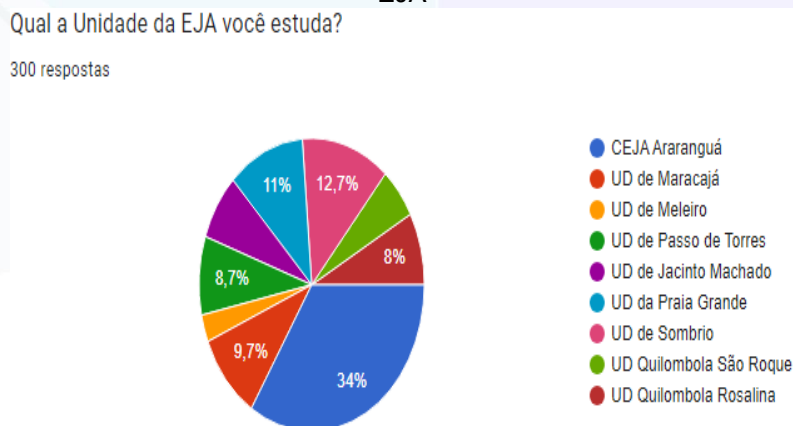
No cumprimento do Plano de Ação de 2025, a coleta de dados foi realizada no período de 10 a 20 de março de 2025. Totalizando 10 dias em que o questionário ficou disponível on-line. Aplicado com trezentos (300) estudantes do CEJA e UDs auxiliados por professores, gestores, coordenadores e equipe pedagógica responderam ao questionário quantitativo exposto no Google Forms sobre questões sociais, econômicas e educacionais para identificarmos o perfil dos estudantes que compõe nossa Unidade de Ensino. O percentual atingido foi de 75%, uma amostragem bastante significativa e bem próxima da realidade considerando um universo composto por 400 alunos. Cabe ressaltar que os estudantes da UD Presídio Regional, não participaram desta pesquisa por não poderem utilizar recursos tecnológicos dentro do ambiente escolar carcerário, que seria necessário para preenchimento do respectivo questionário.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) orienta e organiza todas as ações da Unidade escolar com base nas legislações que amparam a Educação de Jovens e Adultos (EJA): Lei de Diretrizes e Bases/96 art. 37 Resolução CNE/CEB nº 1/2000, Resolução CNE/CEB nº 3/2010, Resolução CNE/CEB nº 1/2021 e Resolução CEE/SC nº12/2022.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a porcentagem de alunos que responderam ao questionário de cada unidade da EJA, apresentando mais respostas na unidade de Araranguá onde há mais alunos matriculados.

Figura 1 – Gráfico com a porcentagem de alunos que respondeu ao questionário em cada unidade da EJA

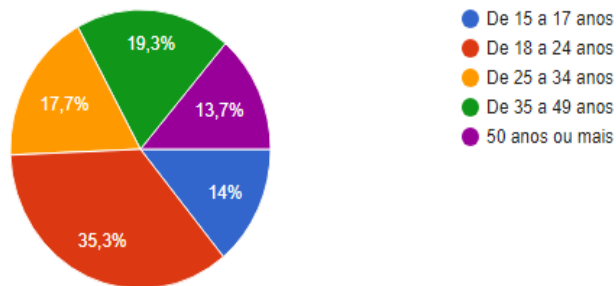


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os dados relacionados a faixa etária dos estudantes são apresentados na Figura 2. Assim, é possível constatar uma jovialização no CEJA de Araranguá que corresponde também à realidade do Brasil: somando a faixa etária de 15 a 17 anos (14%) e de 18 a 24 anos (36,3%) obtêm-se um índice de mais de 50% dos estudantes. Cabe ressaltar que a idade dos estudantes acima dos 50 anos foi a que menos pontuou com 13,7%, ou seja, 41 alunos pertencem a esse grupo de idade mais avançada e que num passado era a grande maioria dos estudantes que compunham o corpo discente da Educação de Jovens e Adultos.

Figura 2 – Gráfico com a faixa etária dos alunos das unidades da EJA
Qual a sua idade?

300 respostas

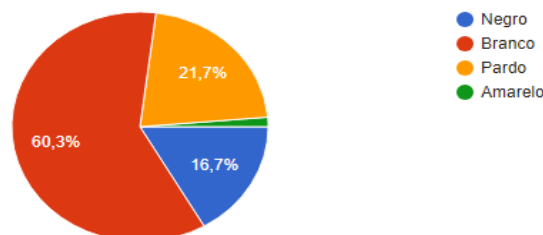


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As respostas obtidas quanto à etnia dos alunos das unidades da EJA é apresentada na Figura 3. Etnicamente, os estudantes brancos são a maioria ocupando um percentual de mais de 60% (181 estudantes), 65 alunos (21,7%) se consideram pardos, 16,7% (50) são negros e 04 alunos se identificam como amarelos totalizando 1,3% dos entrevistados. Cabe salientar que nas UDs Quilombola Rosalina e São Roque são as instituições que mais concentram a população negra do CEJA de Araranguá.

Figura 3 – Gráfico com as etnias dos alunos das unidades da EJA
Qual a sua etnia?

300 respostas

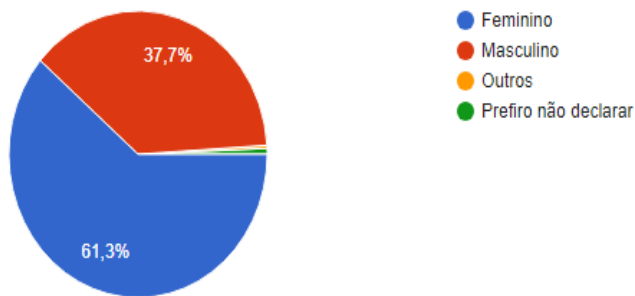


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gênero sexual dos alunos entrevistados está apresentado na Figura 4. Nota-se que as mulheres ocupam o maior número de matrículas no CEJA de Araranguá, representando um total de 61,3% equivalente a 184 estudantes do sexo feminino. Os homens representam um total de 37,7% com 113 validações. 02 alunos (0,7%) preferiram não declarar seu gênero e 0,3% (01 aluno) identificou-se pertencer a outro gênero sexual.

Figura 4 – Gráfico com o gênero sexual dos estudantes da EJA
Sexo:

300 respostas

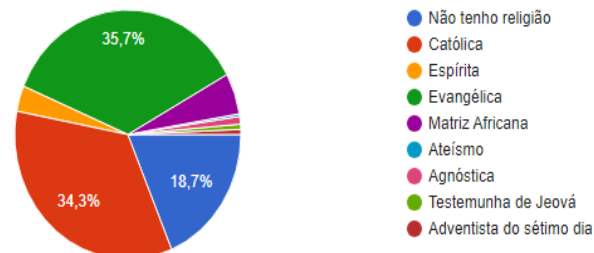


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quanto à orientação religiosa: Evangélicos e Católicos predominam a pesquisa com um percentual de 70% dos entrevistados (Figura 5), ou seja, evangélicos 35,7% (107) e católicos 34,3% (103). 56 estudantes declararam não possuir religião num total de 18,3%. Na quarta colocação estão os estudantes pertencentes a religiões de matrizes africanas com 5,3% (16 alunos). Os espíritas representam 10 alunos (3,3%), os agnósticos 03 estudantes, ou seja, 1% e testemunhas de Jeová e Adventista do 7º Dia possuem 02 estudantes pertencentes a essas religiões respectivamente, equalizando um total de 1,4%.

Figura 5 – Gráfico da orientação religiosa dos alunos da EJA
Qual a sua orientação religiosa?

300 respostas



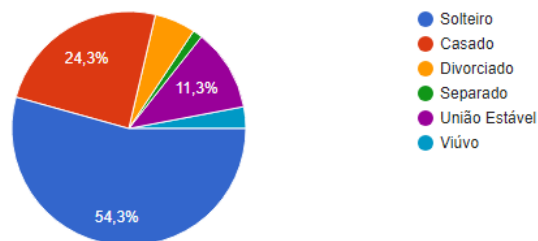
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Figura 6 apresenta o estado civil dos alunos, nota-se que pouco mais da metade dos estudantes que compõem o CEJA de Araranguá são solteiros, o que corresponde a 54,3% dos entrevistados, ou seja, 163 estudantes. Casados representam 24,3% (73 alunos), 34 estudantes, ou seja, 11,3% apresentam como regime de casamento a união estável. 17 são divorciados (5,7%), 09 são viúvos (3%) e 04 são separados (1,3%).

Figura 6 – Gráfico com os resultados do estado civil dos estudantes entrevistados.

Qual seu estado civil?

300 respostas



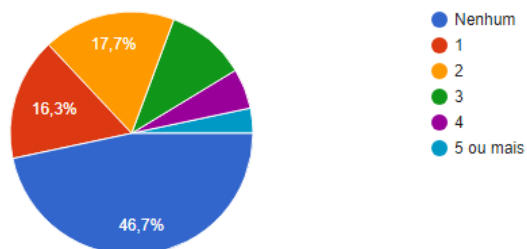
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Resultados quanto ao número de filhos dos alunos estão apresentados na Figura 7. A maior parte dos entrevistados não possui filhos totalizando 140 estudantes, que corresponde a 46,7% dos entrevistados. 17,7% (53) possuem dois filhos, 16,3% (49) possuem apenas um filho. 10,7% (32) possuem três filhos, 5,3% (16) possuem quatro filhos e apenas 3,3% (10) possuem cinco filhos ou mais.

Figura 7 – Gráfico do resultado do número de filhos dos entrevistados.

Quantos filho você tem

300 respostas

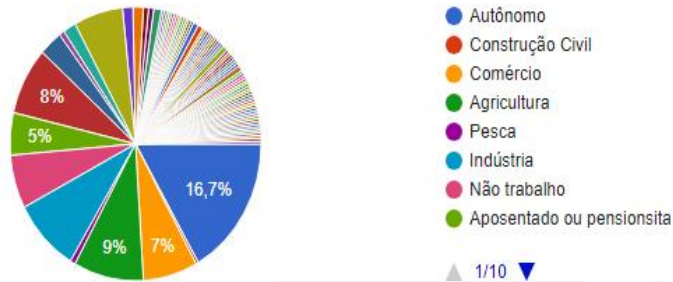


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As respostas relacionadas as profissões dos alunos estão apresentadas na Figura 8. Devido à possibilidade dos entrevistados acrescentarem suas respectivas profissões no formulário do Google Forms ficou bastante difícil realizar a leitura das profissões. Mas, ficou identificado que: o profissional autônomo foi o que mais pontuou nas entrevistas, o que corresponde a 16,7%, ou seja, 50 estudantes. Seguido pelos

profissionais da agricultura 9% (27), indústria 8,7% (26), do lar 8% (24), comércio 7% (21) e aposentados 5% (15 estudantes). Cabe ressaltar que os estudantes que não trabalham obtiveram um percentual de 6,3% o que equivale a 19 estudantes.

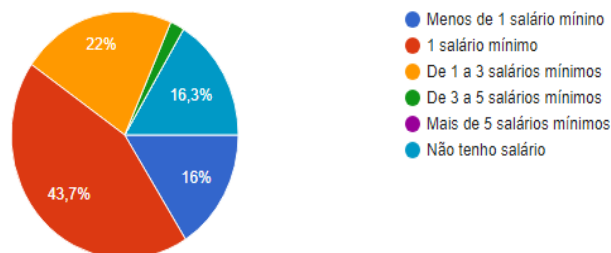
Figura 8 – Gráfico com as profissões dos alunos entrevistados
Qual a sua profissão?
300 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A renda mensal dos alunos é apresentada na Figura 9. Economicamente nosso aluno possui uma renda muito baixa, se somarmos os que não possuem salários (16,3%), os que ganham menos que um salário (16%), e os que ganham 01 salário-mínimo (43,7%), esse percentual chega à faixa de 76% dos entrevistados. Desse modo, 22%, ou seja, 66 alunos recebem de 01 a 03 salários-mínimos, 2% (06) recebem de 03 a 05 salários-mínimos e nenhum dos participantes do questionário ganha acima de 05 salários-mínimos.

Figura 9 – Gráfico com a renda mensal dos alunos entrevistados
Qual a sua renda mensal?
300 respostas

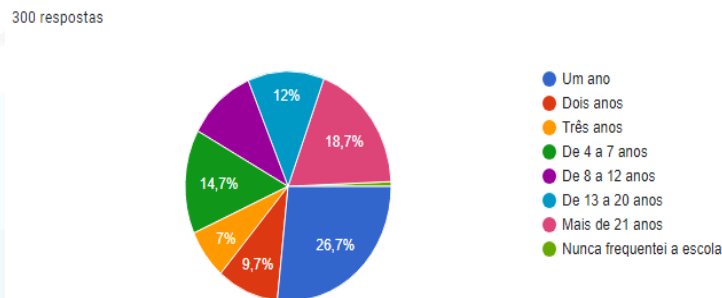


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Devido a jovialização do público que frequenta o CEJA de Araranguá, o tempo que abandonou a escola também reduz, esses dados estão apresentados na Figura 10. Dos entrevistados 26,7%, ou seja, 80 estudantes abandonaram a escola apenas há um ano, 9,7 % (29 estudantes) há dois anos e 7% (21 estudantes) há três anos.

De quatro a sete anos foram 14,7%, o que corresponde a 44 alunos. De 08 a 12 anos 10,7%, ou seja, 32 entrevistados. De 13 a 20 anos foram 36 estudantes, equivalente a 12%. Acima dos 21 anos de abandono da escola foram 56 alunos, ou seja, 18,7%. Apenas 02 (0,7%) dos participantes afirmaram que nunca frequentaram a escola antes de irem para a Educação de Jovens e Adultos.

Figura 10 – Gráfico com resultado do tempo que o estudante abandonou a escola
Faz quanto tempo você abandonou a escola?



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Analisando a Figura 11 apresentada, que traz os motivos que o levaram a abandonar a escola, 132 estudantes, ou seja, 44% dos entrevistados disseram que abandonaram a escola por questões econômicas, a luta pela sobrevivência. 32,3% (97 estudantes) deixaram a escola regular por problemas como: gravidez precoce, depressão, mudança de escola e de cidade e falta de motivação. 9%, ou seja, 27 alunos evadiram a escola por não gostar de estudar e automaticamente não gostar da escola. 7,7% (23 estudantes) por falta de incentivo familiar, 5,7% (17 estudantes) pela distância da escola e 04 estudantes (1,3%) por não verem futuro na educação para melhoria de sua qualidade de vida.

Figura 11 – Gráfico com os motivos da evasão escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico apresentado revela os principais motivos que levaram os respondentes a abandonarem a escola, a partir de um total de 300 respostas

coletadas. Os dados apontam que a questão econômica constitui o fator mais relevante, sendo mencionada por 44% dos participantes. Nesse sentido, observa-se que a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar é um elemento determinante da evasão escolar. Esse dado dialoga com pesquisas que evidenciam a estreita relação entre vulnerabilidade socioeconômica e exclusão educacional, indicando a urgência de políticas públicas de assistência estudantil, como programas de bolsas, auxílio-transporte e alimentação, capazes de favorecer a permanência escolar.

Em segundo lugar, 32,3% dos respondentes destacaram problemas pessoais, tais como gravidez precoce, depressão, mudança de cidade ou de escola, e ausência de suporte em momentos de transição. Esses elementos demonstram que a evasão escolar não pode ser compreendida apenas pela perspectiva econômica, mas também deve ser analisada sob a ótica do acolhimento emocional e social. Dessa forma, faz-se necessária a ampliação de serviços de apoio psicológico e socioeducativo dentro das instituições de ensino, bem como políticas intersetoriais que articulem educação, saúde e assistência social no enfrentamento das vulnerabilidades que atingem os estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à falta de incentivo familiar, apontada por 9% dos participantes. Embora esse índice seja inferior em relação aos fatores anteriores, evidencia-se a centralidade do papel da família no processo de escolarização. A ausência de estímulo e acompanhamento pode fragilizar a permanência escolar, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à aproximação entre escola e família, promovendo espaços de diálogo e conscientização acerca da importância da educação para o futuro dos jovens.

Adicionalmente, embora em menor proporção, parte dos respondentes relatou o desinteresse pela escola ou pelo ato de estudar. Esse dado, ainda que reduzido, merece atenção, pois remete à discussão sobre a qualidade do ensino e às metodologias utilizadas. A dificuldade em engajar os estudantes pode estar relacionada a práticas pedagógicas pouco atrativas e descontextualizadas da realidade social e cultural dos alunos. Assim, ressalta-se a importância da inovação pedagógica, do uso de metodologias ativas e da valorização de conteúdos que dialoguem com o cotidiano dos estudantes.

Também foi apontada, ainda que por um número pouco expressivo de participantes, a percepção de não haver futuro na educação. Esse aspecto demonstra que parte dos estudantes não enxerga a escolarização como meio de ascensão social ou de inserção qualificada no mundo do trabalho, o que pode estar relacionado à falta de integração entre escola e mercado, bem como à desvalorização social da educação formal. Por conseguinte, destaca-se a importância de políticas que promovam a articulação entre educação básica, ensino técnico e formação profissional.

Por fim, a distância entre escola, casa ou local de trabalho também foi indicada, ainda que de forma residual. Esse dado, embora minoritário, não deve ser desconsiderado, pois evidencia as desigualdades territoriais que impactam diretamente a permanência escolar, sobretudo em áreas rurais ou periferias urbanas com infraestrutura precária de transporte. Nesse sentido, medidas como transporte escolar gratuito e políticas de descentralização da rede de ensino podem contribuir para a redução desse obstáculo.

Dessa maneira, a análise dos resultados permite concluir que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, envolvendo aspectos econômicos, sociais, familiares, emocionais e pedagógicos. Logo, o enfrentamento dessa problemática exige uma abordagem integrada, que vá além da esfera educacional, contemplando políticas públicas amplas e intersetoriais que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar.

A Figura 12 apresenta as razões que motivaram o retorno à escola, essa análise evidencia que o principal objetivo dos estudantes (43%) está relacionado à continuidade da formação, com vistas ao ingresso no ensino superior. Esse dado demonstra que, apesar das interrupções na trajetória educacional, há uma valorização crescente da escolarização como meio de ascensão acadêmica e social. Em segundo lugar, destacam-se as motivações vinculadas ao mundo do trabalho — seja para conquistar uma oportunidade melhor (25,3%) ou para progredir profissionalmente (12,3%) —, o que revela a percepção da educação como instrumento de mobilidade laboral e melhoria das condições de vida. Já os que retornaram por satisfação pessoal (10,7%) sinalizam que a escola também representa um espaço de realização individual e de ressignificação da experiência de aprendizagem, enquanto a minoria que alegou razões legais (3,7%), imposições familiares (2%) ou busca por

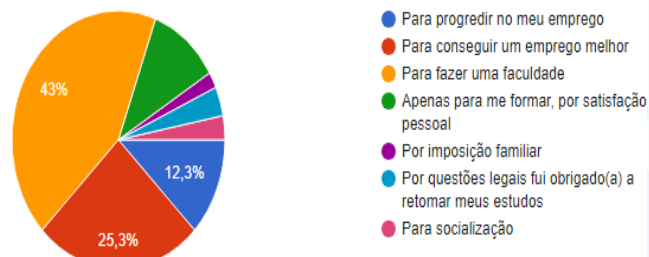
socialização (3%) reforça que, embora menos representativas, essas motivações também compõem o mosaico de sentidos atribuídos à retomada dos estudos. Dessa forma, os dados demonstram que a decisão de retornar à escolarização envolve uma articulação de fatores acadêmicos, profissionais, pessoais e sociais, reafirmando a necessidade de políticas educacionais que dialoguem com a diversidade de expectativas dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 12 – Gráfico para a razão que motivou os alunos a retornarem à escola

Por que você resolveu voltar a estudar?



300 respostas

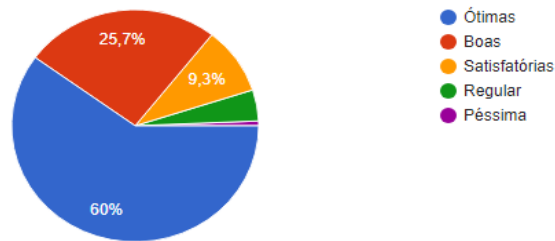


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A classificação em relação as aulas ministradas na escola em questão são apresentadas na Figura 13. A elevada taxa de satisfação em relação às aulas do CEJA, expressa pelos 85,7% de estudantes que as avaliaram como ótimas ou boas, evidencia a efetividade das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição e o reconhecimento da qualidade do ensino ofertado. Tal resultado reforça a relevância da EJA como espaço de aprendizagem significativa e como alternativa concreta para a retomada da trajetória escolar interrompida. Entretanto, observa-se que uma parcela menor dos respondentes avaliou as aulas como satisfatórias (9,3%) ou regulares (4,3%), além de um grupo residual que as classificou como péssimas (0,7%). Esse dado, ainda que minoritário, não deve ser negligenciado, pois aponta para a existência de desafios a serem enfrentados, seja no que se refere à adequação metodológica, à infraestrutura ou à relação professor-estudante. Nesse sentido, a predominância de avaliações positivas não apenas legitima o trabalho desenvolvido, mas também sinaliza a importância de um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento das práticas educativas, a fim de garantir a qualidade e a equidade no atendimento aos diferentes perfis de estudantes da EJA.

Figura 13 – Gráfico da classificação, segundo os alunos, das aulas ministradas
Como você classifica as aulas da escola a qual pertence?

300 respostas

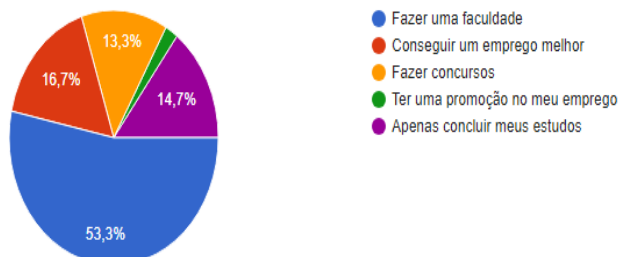


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As expectativas manifestadas pelos estudantes após a conclusão dos estudos (Figura 14) evidenciam uma forte orientação para a continuidade da formação acadêmica, visto que 53,3% dos respondentes demonstraram o desejo de ingressar no ensino superior. Esse dado revela não apenas a valorização da escolarização como via de ascensão social, mas também a percepção da educação como investimento estratégico para ampliar possibilidades no futuro. Paralelamente, observa-se que 16,7% buscam melhorar suas condições no mercado de trabalho, e outros 13,3% almejam a realização de concursos públicos, sinalizando que a escolarização está intrinsecamente ligada às expectativas de mobilidade profissional e estabilidade financeira. Já os estudantes que desejam apenas a satisfação pessoal (14,7%) reforçam a dimensão subjetiva da educação, evidenciando que o retorno aos estudos transcende a lógica utilitarista e se constitui também como um espaço de realização individual e autoestima. Por outro lado, a baixa porcentagem de estudantes que visam à promoção no emprego (2%) pode indicar que muitos deles atuam em ocupações precárias ou informais, nas quais a progressão profissional não depende diretamente da escolarização formal. Dessa forma, os dados demonstram que, embora a EJA cumpra funções reparadora e qualificadora, ainda se impõe o desafio de articular a formação escolar com políticas públicas que assegurem condições concretas de acesso ao ensino superior, inserção no mercado de trabalho e valorização da trajetória educacional desses sujeitos.

Figura 14 – Gráfico das expectativas dos estudantes após conclusão dos estudos
Quais suas expectativas depois de concluir seus estudos?

300 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Assim, por meio da interpretação dos gráficos resultantes da pesquisa socioeconômica pudemos traçar um perfil do estudante que pertence ao CEJA de Araranguá e, desta forma possibilitar a introdução de metodologias diversificadas e inclusivas no planejamento dos componentes curriculares com o intuito de melhorar a qualidade de educação, preparar o educando para a sua realização pessoal e profissional e ao mesmo tempo minimizar a problemática da evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação de Jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas do ensino fundamental e médio, criada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/1996, que descreve e determina esse segmento, cujo público atendido é formado por jovens, adultos e idosos que necessitaram interromper os estudos por vários fatores sociais que afetou o ingresso deles no processo de escolarização na idade correta.

Cabe ressaltar que em 2025, o CEJA Araranguá contempla turmas do Novo Ensino Médio e nas UDs Ensino Médio, Ensino Fundamental e Nivelamento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha três importantes funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, que contribuem significativamente para a promoção da justiça social e o desenvolvimento educacional de indivíduos que não concluíram sua educação na idade regular.

Função Reparadora: A EJA atua como um instrumento reparador, oferecendo uma segunda chance educacional para aqueles que foram excluídos do sistema de ensino formal por diferentes razões, como pobreza, trabalho precoce, discriminação ou falta de acesso à escola. Ao proporcionar oportunidades de aprendizagem, a EJA

busca reparar as desigualdades educacionais e sociais, possibilitando que os alunos superem as barreiras que os impediram de completar seus estudos anteriormente.

Função Equalizadora: A EJA desempenha um papel crucial na equalização de oportunidades educacionais, permitindo que pessoas de diversas origens e circunstâncias tenham acesso à educação básica e, assim, possam competir em pé de igualdade no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Ao oferecer uma educação flexível e adaptada às necessidades dos alunos adultos, a EJA contribui para reduzir as disparidades educacionais e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Função Qualificadora: Além de proporcionar uma educação básica, a EJA também tem como objetivo qualificar os alunos para o mercado de trabalho, fornecendo-lhes habilidades e competências necessárias para ingressar e progredir em suas carreiras profissionais. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades técnicas, socioemocionais e cognitivas, bem como a promoção do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Em suma, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA são essenciais para garantir o acesso à educação e a promoção da igualdade de oportunidades, permitindo que indivíduos de todas as idades e contextos sociais possam desenvolver todo o seu potencial e contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

6 REFERÊNCIAS

Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CEB nº 01/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: maio de 2000.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Ana. Pesquisa Qualitativa na Educação: Teoria e Prática . São Paulo: Editora Moderna, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; Nóbrega, Luciano. evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 21, n. 19, maio 2021.

OLIVEIRA, João; Santos, Maria. Educação e Desigualdade: Caminhos para a Inclusão . Brasília: Editora UnB, 2019.

PPP, Projeto Político Pedagógico: CEJA de Araranguá. Araranguá: 2025
Santa Catarina, Constituição de 1989. Constituição do Estado de Santa Catarina, 1989.

SANTA CATARINA, Portaria nº 2929. Regulamenta os procedimentos e registros de Avaliação da Aprendizagem da Educação Básica. Florianópolis, 25 de out. de 2024.
Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Documento base de orientação pedagógico-administrativa: educação básica e profissional. Florianópolis, 2005.

SED/DIEB/GEREJ. Legislação de EJA – Parecer CNE/CEB 07/2010

SILVA, Pedro Lopes da; Araujo, Aline Vasconcelos de. As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III. X Simpósio UFAC, 2016.

SILVA, Carlos. Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas . Porto Alegre: Editora PUC, 2020.

